



PROPRIEDADE DO CLUB X

REDACTORES PRINCIPAES



Almirante Duque de Pick-Nick e Conde da Floresta Negra

Publica-se nos dias 1 e 15.—As assignaturas são gratis.

ANNO I.

RIO DE JANEIRO 23 DE FEVEREIRO DE 1868.

N 13.

Rio, 22 de fevereiro.

PROCLAMAÇÃO DO X.

Erguei-vos mocidade! e vós outros que desceis a escada da vida, erguei-vos também. Vinde todos agrupar-vos na legião do prazer.

A risada homérica da alegria empallidece os relâmpagos e abafa a voz do trovão. Byron ria-se da tormenta. Riamos também nós.

Se as nuvens cheias de electricidade que pairam no nosso horizonte, se as trevas que nos cercam, o mar que brame ao longe vos amedrontam; fugi! não sois dos nossos.

Sorrir na hora da morte, é entrever o paraíso na eternidade.

Rir-se na desgraça, é entoar o hymno da coragem, é fitar sem abaixar os olhos á luz do infinito.

Aqui nem um ai! nem um gemido. A alegria dardeja os seus raios quentes de vida e de prazer; o liquido fervescente nas côres do prisma derrama a espuma sobre as perolas que oscillam ao palpar dos seios.

E' a revelação immensa e suprema do paraíso das delicias. Expanda-se o coração até a ultima fibra e echôe o hymno do Jehova das festas nas abobodas do templo das folias. Se ha dôres, para ellas também ha prazeres.

Se no furor da tempestade a voz do creador manifesta os nossos erros; na manhã que desponta ao canto das aves, no zephire que passa brande e tepido enlaçando a criação n'um amplexo celeste, Elle revela com maestria sublime a sua alegria divina.

Erguei-vos pois caravana do prazer, empunhai a tuba e que os seus sons accordem os echos adormecidos.

Dominós, Chicards, Debardeurs, Titis, Arlequins e Polichinelos! formai o bando multicôr, agitai vossos penachos e guizos—dizei ao amante que no revolto mar das sedas e pedrarias, procure a Julietta perdida do seu Romeo; dizei ao bello mascara cujas formas vos dissiparem a duvida no sexo, que não pize em corações com os seus borzeguins do mais alvo setim; dizei a esposa que o seu proprio esposo será o seu amante, nas dobras luzentes e susurrantes do impenetravel Dominó.

Riscaí do vosso espirito o odio e bani do folgado o veneno da discordia. Seja a bandeira da fraternidade, desfraldada ao vento pejado dos sons dos clarins sonoros, o vosso estandarte commum.

Não vêdes o céu illuminar-se de cambiantes fogos? Não ouvis as vozes que se cruzam nos ares? Não vedes ainda a lampada dos seculos derramar sobre a terra festiva a luz ardente do entusiasmo?

Eia pois á folha!!!

CONDE DA FLORESTA NEGRA.

GALERIA DOS HOMENS ILLUSTRES.

PINDARO.

(TRAÇOS ZOOGRAFICOS.)

Grande coisa é a posteridade! Só ella se laureia no direito de esmerilhar as antigualhas que lhe legaram os avoengos, e de desenterrar dessa jazida sempre veneranda, os homens e as coisas, que, os contemporaneos nunca souberam devidamente solemnizar e applaudir, para collocal-as sobre o pedestal de gloria que lhes cabe! E se assim não fôra, ter-se-nos-hia crimosamente apagado da idéa, a lembrança de Camões, de

Humboldt, de Seneca, de Horacio, e de tantos outros vultos que constituem o elogio do seu paiz, e o juizo critico — litterario da nação de cada um d'elles.

Parece portanto uma incompetencia, que se queira usufruir no seculo actual, a gloria de consignar em traços indeleveis a zoographia (sic) de um vulto proeminente, cuja intelligencia superior, cujos conhecimentos humanos e divinos sobre-excedem aos da humanidade inteira!?

Parecerá uma usurpação petulante aos direitos do seculo pósterio, querer-se desde já assentar os alicerces, que, gererão sob o peso da estatua que se erigirá mais tarde, na qual os nossos vindouros contemplarão a bojuda figura de Barreto Bastos, bifurcado na sua predilecta e inspiradora *ave avextruz*, na attitude de lançar por terra os *gavimates*, que, não souberam comprehender as suas idéas altamente financeiras, e apontando as *altas comgonhas*, sobre as quaes se devem atirar as *sette furias do Inferno*, como se *caxorre leproso* fossem!

E' que a razão de ser deste estudo historico é o corollario da theoria da reproducção dos seres.

Concordando com essa theoria, crêmos ver em B. B. a reproducção espirital e material de Bright, de Plutarcho, de Racine e de Homero. Historiar pois actualmente a apreciavel carreira scientifica—litteraria—commercial do nosso heróe, é plagiar quasi as biographias d'aquelles vultos cuja reproducção elle é; por outra, B. B. por si só é um plagio! Até n'isto é elle original!

Como financeiro e como poeta, B. B. tem dado provas brilhantes e indisputaveis do seu talento. Esperam os seus admiradores anciosamente a publicação de uma sua tragedia para apreciar a n'essa especialidade.

Para que bem se avalie do arrojo das figuras do nosso poeta, da correção da sua linguagem e da novidade da sua metraficação, leiam-se as seguintes estrophes da ode intitlada—*Altas Comgonhas: na mão.*—

« Estamos no tempo da muita precevejeis
Não ha cura senão grandes carquejeis
Dos entestinos lhe sai muita preceveis
Nada vê ignorão até a familia avarvejeis

Já prevejo a sepultura aberta periques
Sette formão, e desejão muita peliques
Em terramos este porque não tinhatiques
Todos camtaremos comtentes no muiriques.

E' preciso saber-se que cada um destes versos é o fructo de profunda meditação, e depois de escripto é revisto e correcto pelo poeta, uma, duas e mais vezes, até que não haja uma syllaba mais dura, uma rima mais forçada, um senão a censurar-se.

E é por isso que nas suas poesias se respira uma metaphysica inaccessible ás intelligencias tacanhas, é por isso que muita gente presumida solta uma gargalhada ao lêl-as, julgando o seu autor victima de allucinação mental. Desses ri-se B. B.; lamenta-lhes a falta de senso e perdoa-lhes o insulto, porque... elle é tambem generoso.

E tão generoso é B. B., que, cede em favor de qualquer instituição pia que queira aceitar, o producto total da venda da sua nova tragedia! Humanitario Barreto, Deos se lembrará de ti.

Fique agora aqui consignado, para os poetas que abraçarem a nova escola de B. B., que elle não bebe as suas inspirações na fonte Castalia ou na de Hyppocrene, nem á beira do Mondego, nem no cimo do Corcovado; não, bebe-as só e unicamente na fonte lupulosa de Bass & C. bottled by Ihlers & Bell!

Quando B. B., fez a publicação do seu poema « *Os sete peccados mortaes* », a procura do precioso livro foi tal, que agglomerando-se o povo a porta da sua residencia, foi forçado a subir ao mirante do seu palacete, e d'ahi pronunciar um succulento discurso, prevenindo ao publico que a primeira edição se havia esgotado, promettendo uma segunda illustrada, e agradecendo a maneira porque o victoriavam.

Poucos dias depois do apparecimento do monumental poema, a população da Côrte se agitava, percorrendo em grupos a cidade e saudando o seu salvador; era a primeira manifestação do povo opprimido, era o primeiro passo para uma revolução sanguinolenta e terrivel.

B. B. que via ahi a sua responsabilidade compromettida, soube dar provas do seu talento oratorio, e com aquella *verve* que o distingue, pronunciou uma allocução tendente a acalmar os animos, e logo depois metteu-se em caza, incommunicavel por alguns dias, não porque elle seja um covarde, visto que foi cabo de esquadra no exercito Miguelista, mas porque B. B. é a imagem da prudencia!

Em sociedade, B. B. é a alegria, o bem estar de cada individuo; o seu trato ameno e cavalheiro grangea-lhe quotidianamente a estima e sympathia das mortaes que tem a felicidade de o conhecer; o bello sexo dedica-se-lhe até com escandalo, pois que a sua mão d'elle tem sido requestada por diversas vezes, convidando-o a unir-se a algumas das familias mais respeitaveis desta capital.

Apezar disto B. B. conserva-se ainda no estado de solteiro.

A sua aberração ao matrimonio tinha suggerido certas apprehensões aos espiritos investigadores da actualidade, mas chegou-se finalmente ao

conhecimento tacito, que o nosso horóe é hermaphrodita!

Não se desconsolam porém os vindouros, receiosos de que por isso ficarão privados da descendencia do poeta; não se desconsolam, pois que os physiologistas modernos crêm que B. B. tem o duplo poder de fecundar-se a si mesmo!! O Sr. Dr. Francisco Gomes de Freitas, universalmente aclamado como o primeiro especialista do seculo, tem manifestado serias desconfianças de que tem lugar este phenomeno moderno na sciencia, em virtude das enxaquecas constantes de que B. B. se tem queixado, e da configuração alongada que vai tomando o seu abdomen!

O nosso poeta, como todos os genios, tem suas excentricidades que o celebrisam. Assim como Byron apagava a véla que o alumiaava com um tiro de pistola, B. B. apaga a sua, gritando *zus-truz* e soprando através de um canudo de folha; toma depois uma pitada e deita-se de barriga para o ar.

Orgulhoso da gloria que o acompanha, B. B. não acceita a menor observação sobre seus escriptos. Ha dias um escritor satyrico e de um espirito inimitavel, teve a ousadia de dizer *seriamente* a, B. B. que o seu poema não era escrito em lingua portugueza, mas em africana ou pelo menos em sanscrito; B. B. sentio chocado o seu melindre e foi á vias de facto com o seu adversario. B. B. quiz intentar um processo contra aquelle, mas foi d'isso dissuadido pelos seus amigos, que lhe fizeram vêr, que o tal escritor não pôde ser seu adversario, e que não é mais do que um zoílo, um paparreta!

São estes os factos mais salientes da vida de B. B., que elles sirvam para a biographia que algum critico de nomeada tenha de escrever, é o nosso desejo, e será compensado o trabalho que tivemos na indagação dos factos.

LORD URETHROTOMO.
Vice consul dos paizes baixos.

ÁS LEITORAS DO X

Reina a desordem no templo de deus Momo!

As divindades, revoltando-se contra o nectar e a ambrosia, descem á terra para tomarem parte no bacchanal banquete carnavalesco.

Metade da população veste-se de côres variegadas, põe um pedaço de seda, papelão, ou arame na cara, e começa a dizer varias cousas aos que não trazem nem mascara, nem vestuario carnavalesco.

E' o carnaval!!!

Hoje começa o seu reinado dos tres dias de delirio, de febre, e de loucura!!!

« Nas veias já referve o sangue e o vinho! »

« E do craneo, que escalda, a razão foge. »

Mais de um coração pulsa apressadamente n'este momento, esperando vêr as lusidas sociedades.

E quantas mocinhas louras ou morenas, altas ou baixas, gorduxas ou delgadas, bonitas ou... sympathicas, não terão já pedido aos seu deuses para que o esbelto e elegante Chicard se lembre d'ellas n'um accesso de enthusiasmo carnavalesco?

Descansem minhas senhoras, o Chicard, o Protheu dos nossos tempos, ama apaixonadamente o bello sexo para não se esquecer d'elle nos grandes cataclysmas do seu febreitante e vaporoso coração.

Esperem os tres dias das erupções, e contem que as crateras de milhares de volcões amatorios, hão de despejar lava e mais lava de poesia para inundar-lhes a imaginação, escandecida pelo desejo da celebridade.

O Chicard é tão poderoso que apesar de rigorosamente caricaturado e epigrammatisado, dá-se sempre a conhecer como o mais perfeito zoo-phyto.

Não me refiro ao sexo amavel, por isso que por si mesmo tem elle um prestigio capaz de cegar o mais dengoso lynce de *pince-nez*, e de bigode retorcido.

O Chicard, afinal de contas, transformado n'um X, saudará a aurora do bacchico festejo com um grito estridente de

Allah ! X !

VISCONDE DE COCK-TAIL.

O PASSEIO CARNAVALESKO DO X EM DOMINGO GORDO.

E' facto averiguado e sabido que o sol carnavalesco é quasi sempre pallido como a face humida e macilenta de um cadaver.

O porque ninguem sabe, nem adivinha!

No momento em que as *coquettes*, cingindo um vestido de longa cauda, deixam ver, ao atravessar das ruas, um borzeguim moderno, mais encantador e feiticeiro que a propria perna, mais tentador que os seus fulgurantes olhos negros, nesse momento em que ellas procuram uma eminencia para pagarem com um sorriso de affectos toda a dedicacão de um *Chicard*, de uma associacão inteira de *chicards*, que vem desfilar a seus pés, nesse momento, esconde-se o sol, e as nuvens desatam n'um pranto de criança. Nisto somos mussulmanos! *C'est la fatalité!* dirá qualquer oraculo de esquina, que não seja o chiromantico Mr. Girard, novo *Edipo*, que lê nas palmas das mãos da creatura o passado e o

futuro, com a mesma facilidade com que o faz nas orelhas de um *bucephalo* ou no pello de um urso. *C'est la fatalité!* hão de repetir com dôr e magua os empresarios dos theatros, as commissões dos festejos das ruas, os maridos que têm de alugar um carro por alto preço, e as moças bonitas muito particularmente, unicas para quem nestes dias ha um dito espirituoso, ou uma palavra inspirada no coração e que os labios deixam passar, como as flôres uma brisa fresca em horas de calor.

C'est la fatalité! pronunciaria este anno o X inteiro, se o céu que nos encanta e nos maravilha se desfizesse em cataractas, inundando as ruas desta capital.

Mas Satanaz podia ainda valler-nos, podia.

E' uma blasfemia, sem duvida, mas blasfemia que valle bem uma penitente oração.

No entretanto não ha razão nenhuma que autorise estas superstições. Galileu já no alto do observatorio do morro do castello, disse a respeito a sua ultima palavra.

Um socio do X foi interrogal-o ácerca dos resultados do eclipse, e elle respondeu com toda a gravidade, depois de fazer as suas observações, que não choveria no carnaval!

Assim ás 4 horas da tarde, de hoje, sem differença de um segundo, começará a desfilar a caravana carnavalesca do palacio do Club X pela maneira seguinte:

Na frente dois batedores, fazendo soar de espaço a espaço os clarins, abrirão alas entre o povo.

Um carro, com todas as proporções da arca de Noé, e guarnecido em volta dos retratos de varios animaes que nella se salvaram do diluvio universal, e a que hoje chamam celebridades da época; conduzirá uma muzica militar, que ha de fazer as dilicias dos que ha muitos annos não ouvem fallar nas celebradas barracas do Telles.

Em seguimento logo irá uma fileira de carros lindamente guarnecidos e adornados com XX masculinos e femininos.

O commissario do mez, com a sua insignia, montará um famoso corsel, da mais pura raça arabe, indómito e feroso por origem, e que estivera algum tempo ao serviço dos beduinos nas suas maravilhosas excursões. Vai de guarda avançada ao carro de triumpho.

O carro de triumpho, puchado a 3 tiros e acompanhado os cavallos por 6 escudeiros competentemente fardados, symbolisa a concha de Venus, para os poetas, e ao mesmo tempo a caverna de Baccho, a sua boa adega, onde passava as me-

lhores horas da vida, para os materialistas.

Naquella mole immensa, que tem o arrojo das pyramides do Egypto, a elegancia e a correcção das antigas escolas de desenho e architectura, hade apparecer por entre as folhagens, as parreiras, os dourados e as pedrarias finas do Oriente, que ali se agglomeram, o Baccho, dominando sob as pernas o mais arisco e indomavel dos pôtros — uma pipa de vinho fervente e fumegante.

Seguem-se os *Camellos!*

Fallamos sério! não se admirem!

Seguem-se dous *Camellos*, valioso e raro presente que nos veio da Abyssinia pouco depois da invasão europeia naquella civilisado paiz.

Ajaezados ao gosto egypcio, conduzirão sobre os respectivos palanquins, um mandarin e um sultão, vestidos rica e deslumbrantemente.

De cima dos valentes e pacificos dromedarios, ouvirá o publico palavras de amabilidade e de espirito, e as moças, cujos attractivos mais os distraiam, espirituosos protestos de amor e dedicação. O turco e o chinez é gente assim, derrete-se aos primeiros raios deste sol intretropical!

Depois dos *Camellos* seguirá uma nova fileira de carros, primorosamente ornados como os primeiros. A nobreza do X ahi vai toda representada. Reis, archiduques, duques, marqueses, condes, viscondes, barões, lords, sir, cardeaes, marechaes, almirantes, generaes e suas respectivas companheiras, todos mostrarão um X fluctuando sobre a cabeça, de um effeito magico e sobrenatural.

Completará o prestito uma guarda de honra.

Nesta ordem percorrerá elle as seguintes ruas, sahindo do palacio do X: Sete de Setembro, Ourives, S. Pedro, Direita, Ouvidor, Gonçalves Dias, Rozario, Quitanda, Assembleia, Carioca, Praça da Constituição em volta, Sete de Setembro, e palacio do Club

De noite, ás 10 1/2 horas, subirá a Sociedade a pé, a rua da Carioca em direcção ao theatro Lyrico, onde permanecerá desde hoje até quarta feira de cinza - de manhã, segundo os antigos usos e costumes. Lá cada X será um programma vivo! Mafoma gostava tanto de toucinho, como nós de tudo quanto nestes dias é serio e grave. Quem se não ri por dentro, ria-se ao menos por fóra. O Carnaval póde levar um *Chicard* á orgia, mas nunca á depravação.

A orgia é como o Lethes, faz-nos somnambulos e esquecidos.

Allah! X!

PICK-NICK.

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA — PERSEVERANÇA — RUA DO HOSPICIO N. 91